



**PRIMEIRA MULHER A COMANDAR O CONGRESSO NA HISTÓRIA DOS EUA, NANCY PELOSI É A SEGUNDA NA LINHA SUCESSÓRIA DA MAIOR NAÇÃO DO MUNDO.**

**PRAGMÁTICA, PELOSI FALA EM ESTENDER A MÃO PARA BUSH, O PRESIDENTE PARA O QUAL DEFENDEU, EM 2005, O IMPEACHMENT.**

**EM BRASÍLIA, ESTEFÂNIA VIVEIROS ACABA DE SER REELEITA PRESIDENTE DA OAB/ DF. EM SEU PRIMEIRO MANDATO, EM 2003, ELA FOI A MAIS JOVEM PRESIDENTE DA OAB NO BRASIL.**

**NESSE CENÁRIO DE LEGÍTIMO RECONHECIMENTO DO PAPEL DA MULHER, É UMA PENA QUE A MAIORIA DAS BRASILEIRAS GANHEM MENOS 30% QUE OS HOMENS, SÓ PORQUE SÃO MULHERES.**



**NANCY PELOSI** A chegada de Nancy Pelosi ao comando do Parlamento Americano é motivo de celebração. Primeira mulher a comandar o Congresso na história dos EUA e segunda na linha sucessória em caso de morte ou impedimento do presidente da maior nação do mundo, Nancy está em seu décimo mandato, todos conquistados com os votos do VIII distrito da Califórnia, que engloba quase toda São Francisco. Católica praticante defende que o Estado reconheça a união civil entre pessoas do mesmo sexo e acredita que a decisão de levar adiante uma gravidez deve ser da mulher, não do Estado. Sua posição à esquerda, tem sido cunhada pelos conservadores com preconceitos do tipo: “a amante dos gays, do aborto e dos valores liberais”.

**DEZ MANDATOS CONSECUTIVOS** Filha e irmã de políticos, Nancy cresceu em Baltimore, Estado de Maryland, vizinha de Washington. O casamento com o banqueiro da Costa Oeste, Paul Pelosi, levou-a para a região do Vale do Napa. Acabou se envolvendo com a política californiana ao arrecadar fundos para o partido democrata, tarefa que lhe valeu a presidência do partido no Estado, em 1981. Seis anos depois, aos 47 anos, conquistou o primeiro de dez mandatos consecutivos.

**AGENDA DE CEM HORAS** Aos 66 anos, cinco filhos e cinco netos, Nancy Patrícia D'Alessandro Pelosi foi líder da banca e líder da minoria democrata no Congresso. Reconhecida por seus correligionários e adversários como uma política firme, criou uma “agenda de cem horas” com o intuito de dar um rosto ao partido logo após o primeiro dia de legislação. O objetivo é fazer com que os democratas passem o máximo possível de medidas no parlamento. Ela já deu o primeiro passo ao falar em “diálogo bipartidário”. Vai legislar sobre assuntos que os eleitores consideram importantes: Iraque e corrupção.

**DIÁLOGO** A nova presidente do Congresso Americano quer a retirada gradual das tropas norte-americanas do país árabe e é a favor de leis mais severas com os lobistas no parlamento. Pragmática, fala em estender a mão para Bush, o presidente para o qual defendeu, em 2005, o impeachment. Na sua visão “campanha é campanha, política é política”. Depois de ter chamado o presidente de incompetente, Pelosi agora busca o diálogo e afirma que “(...) espera que ele escute a voz do povo, coloque de lado as diferenças partidárias e contemple uma parceria para acabarmos com essa guerra”.

**SOPRO DEMOCRÁTICO** Mulher mais importante da política americana hoje, Nancy Pelosi chega à presidência do Congresso com o sopro

democrático que tomou conta da Câmara e do Senado dos EUA, interrompendo a ascensão do conservadorismo republicano iniciado há 25 anos com Ronald Reagan. Mesmo a senadora Hillary Clinton, reeleita com 67% dos votos dos novayorkinos, e forte candidata à presidência em 2008, não tem a força de Pelosi.

**UNIDADE E DISCIPLINA** Para entender o que Nancy Pelosi significa para os democratas, é preciso reconhecê-la como a articuladora que conseguiu impor uma unidade e uma disciplina rara ao partido. Além disso, é famosa como uma das mais eficientes arrecadoras de fundos da história dos democratas. Nancy Pelosi também soube explorar os temas nacionais para unificar a campanha e obter a vitória. Congregou os democratas, defendendo a necessidade de uma “remobilização estratégica”. Um lema vazio, mas eficaz. Outra ação eficiente, promovida por Pelosi, foi a distribuição de um adesivo de carro que ficou famoso nos EUA: “Não sou membro de uma organização política. Sou democrata”.

**IMPORTANTE PAPEL** Socialistas, democratas, cristãs, jovens ou maduras, as mulheres vêm desmistificando tabus e ocupando importantes papéis na vida pública. Mais importante, é a conquista do direito à voz e aos espaços sociais, antes destinados, com exclusividade, aos homens. Ângela Merkel, tornou-se a primeira mulher a presidir um governo na Alemanha. Michelle Bachelet, foi a primeira mulher a receber a faixa presidencial no Chile, em 200 anos de República. Ellen Gracie é a primeira brasileira a presidir a mais alta corte nacional, o Supremo Tribunal Federal. Estefânia Viveiros acaba de ser reeleita presidente da OAB/ DF. Em seu primeiro mandato, em 2003, ela foi a mais jovem presidente da OAB no Brasil.

**ALÉM DAS AMARRAS** Nesse cenário democrático e de legítimo reconhecimento do papel da mulher na vida política e social das nações ocidentais, nos chama a atenção o recente seqüestro de um ônibus por um homem ciumento. Um marido possessivo que agrediu e humilhou sua mulher; a auxiliar de enfermagem Cristina, durante 10 horas, na frente de 20 passageiros, também mantidos como reféns. Esse fato nos coloca diante das discrepantes condições femininas no mundo hoje. De um lado Ângela Merkel, Nancy Pelosi, Michelle Bachelet, Ellen Gracie, Yeda Crusius e Stefânia Viveiros entre tantas mulheres livres e capazes. De outro Cristina e Maria da Penha, entre milhares de mulheres humilhadas, agredidas e violentadas porque ousaram ser, além das amarras masculinas. É bom lembrar que no Brasil as mulheres ganham menos 30% que os homens só porque são mulheres.